



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Carvalho, Carolina Santos

Cuidados de enfermagem veterinária em animais de companhia : contribuição para o estudo da dirofilariose em cães no distrito de Castelo Branco

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3038>

Metadados

Data de Publicação	2016
Resumo	O presente relatório tem como objetivo descrever todas as atividades realizadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária de Castelo Branco, dar a conhecer a doença dirofilariose e o papel do enfermeiro veterinário tanto no trabalho laboratorial na deteção de microfilárias como no aconselhamento ao proprietário da profilaxia necessária. A dirofilariose é uma doença parasitária transmitida pela picada de um mosquito tendo uma distribuição mundial. É considerada uma zoonose, contudo...
Editor	IPCB. ESA
Palavras Chave	Dirofilariose, Laboratório, Deteção de microfilárias, Prevalência
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Enfermagem Veterinária

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-17T10:31:23Z com informação proveniente do Repositório



Cuidados de enfermagem veterinária em animais de companhia

Contribuição para estudo da dirofilariose em cães no distrito de Castelo Branco

Licenciatura em Enfermagem Veterinária

Carolina Santos Carvalho

Orientadores

Luís Manuel Faria Teodósio Figueira

Raquel Maria Carrega Venâncio

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciado em Enfermagem Veterinária, realizada sob a orientação científica do Doutor Luís Manuel Faria Teodósio Figueira, Professor da Escola Superior Agrária de Castelo Branco do Instituto Politécnico de Castelo Branco e orientação externa da Doutora Raquel Maria Carrega Venâncio, Médica Veterinária da Clínica Veterinária de Castelo Branco, em Castelo Branco.

Outubro de 2016

Agradecimentos

Agradeço a todos os docentes da licenciatura de Enfermagem Veterinária da Escola Superior Agrária de Castelo Branco pelos ensinamentos concedidos ao longo dos três anos. Em especial, ao professor Manuel Vicente, coordenador do curso de Enfermagem Veterinária, pelo apoio, conselhos e disponibilidade. À professora Ana Matos pelo apoio e por disponibilizar o Laboratório de Parasitologia da Escola Superior Agrária de Castelo Branco. À engenheira Telma Brida pela disponibilidade, prestabilidade, ajuda e compreensão. À Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco por disponibilizar o equipamento, materiais usados no próprio laboratório e também utilizados na colheita das amostras de sangue.

Um obrigado, em particular, ao meu orientador interno, professor Luís Figueira, pela compreensão, atenção prestada, disponibilidade e apoio.

Agradeço à minha orientadora externa, Dr.^a Raquel Venâncio, pela confiança, conselhos e apoio tanto pelo trabalho realizado como estagiária como também na escolha do tema deste relatório.

A restante equipa da Clínica Veterinária de Castelo Branco, Dr.^a Margarida Tomé, Dr. Pedro Cardoso e aos Enfermeiros Veterinários Márcia Branco, Diogo Perdigão e Sílvia Lopes um enorme obrigado pela integração, incentivo, apoio, motivação, amizades desenvolvidas durante o período de estágio e pelos ensinamentos contribuindo para o meu crescimento profissional.

Um agradecimento especial aos meus pais, Teresa e Ilídio, por acreditarem em mim, pela confiança e pelo esforço que suportaram. À minha irmã, Ana Rita, pela motivação e conselhos e à minha família. Espero que sempre os orgulhe.

Às minhas amigas, Sofia Vieira, Catarina Fitas e Alice Barros que apesar da distância a amizade permanece e sempre me apoiaram.

Aos amigos que fiz em Castelo Branco, em especial à Adriana Silva, à Beatriz Diniz, à Catarina Macedo, à Inês Pedro, à Ana Sousa por todo o apoio.

À minha amiga e companheira de estágio que sempre me apoiou, Ana Catarina Proença e, ao meu amigo, Diogo Rosa, por toda a disponibilidade, apoio e ajuda.

Por fim, à minha cadela Kika por me ter despertado mais o interesse na área das ciências Veterinárias.

A todos o meu sincero Obrigado!

Resumo

O presente relatório tem como objetivo descrever todas as atividades realizadas durante o período de estágio na Clínica Veterinária de Castelo Branco, dar a conhecer a doença dirofilariose e o papel do enfermeiro veterinário tanto no trabalho laboratorial na deteção de microfilárias como no aconselhamento ao proprietário da profilaxia necessária.

A dirofilariose é uma doença parasitária transmitida pela picada de um mosquito tendo uma distribuição mundial. É considerada uma zoonose, contudo atinge especialmente os cães.

Neste relatório procurou-se ainda fazer pesquisa de dirofilariose a 177 cães no distrito de Castelo Branco durante 3 meses. Os resultados evidenciam que a prevalência foi de 1,69% nos animais testados.

Palavras chave

Dirofilariose, laboratório, deteção de microfilárias, prevalência

Índice geral

Índice de figuras	IX
Lista de tabelas	XI
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos.....	XIII
1. Introdução	1
2. Caracterização da Clínica Veterinária.....	2
2.1 Funcionamento	2
2.2 Instalações e infraestruturas.....	2
3. Descrição das atividades desenvolvidas no estágio	3
4. Casuística	4
4.1 Casuística geral	4
4.2 Casuística acompanhada em canídeos.....	4
4.3 Casuística acompanhada em felídeos.....	6
4.4 Casuística acompanhada em animais exóticos.....	7
4.5 Cirurgias	7
4.6 Banhos e tosquiias	8
5. Revisão Bibliográfica	9
5.1 Etiologia.....	9
5.2 Ciclo de Vida.....	9
5.2.1 Hospedeiro invertebrado	10
5.2.2 Hospedeiro Vertebrado.....	10
5.2.3 Descrição do ciclo de vida	11
5.3 Epidemiologia.....	12
5.4 Fisiopatologia	13
5.5 Sinais Clínicos.....	14
5.6 Profilaxia	14
5.7 Diagnóstico	16
6. Objetivos	16
7. Material e Métodos.....	16
7.1 Área Geográfica de Estudo	16
7.2 Amostragem.....	18
7.3 Meio de diagnóstico utilizado na deteção de <i>D. immitis</i>	18

7.3.1 Exame laboratorial pelo método de detecção de microfilárias	18
7.3.2 Protocolo “Execução de um esfregaço de sangue”	19
7.3.3 Protocolo “Coloração de um esfregaço de sangue pelo método de May Grunwald Giemsa – Método rápido”	20
8. Resultados.....	22
8.1 Caracterização dos animais considerados positivos à presença de D. immitis.....	22
9. Discussão	25
10. Considerações finais.....	26
11. Referências Bibliográficas.....	27
ANEXO I	29
ANEXO II	30
ANEXO III.....	31
ANEXO IV.....	32

Índice de figuras

Figura 1 – Casuística geral _____	2
Figura 2 – Casuística acompanhada em canídeos _____	2
Figura 3 - Distribuição dos casos clínicos de patologias acompanhados em canídeos agrupados por sistemas _____	3
Figura 4 – Casuística acompanhada por raças em canídeos _____	3
Figura 5 – Casuística acompanhada em felídeos _____	4
Figura 6 - Distribuição dos casos clínicos de patologia acompanhados em felídeos agrupados por sistemas _____	4
Figura 7 – Casuística acompanhada por raça em felídeos _____	5
Figura 8 – Casuística acompanhada em animais exóticos _____	5
Figura 9 - Casuística dos procedimentos cirúrgicos efetuados em canídeos _____	5
Figura 10 – Casuística dos procedimentos cirúrgicos efetuados em felídeos _____	6
Figura 11 – Casuística dos banhos e tosquias _____	6
Figura 12 – Fachada da Clínica Veterinária de Castelo Branco _____	7
Figura 13 – Hospedeiro invertebrado do Género <i>Culex</i> (Warren Photographic s. d.) _____	9
Figura 14 – Ciclo de vida da <i>D. immitis</i> (CDC, 2012) _____	10
Figura 15 – Concelhos do distrito de Castelo Branco (CMCB, s. d.) _____	16
Figura 16 – Lagoa situada no parque urbano em Castelo Branco (CMCB, s. d.) _____	16
Figura 17 – Tubos de EDTA _____	17
Figura 18 – Preparação e execução de um esfregaço de sangue _____	18
Figura 19 – Execução de um esfregaço de sangue _____	19
Figura 20 – Esfregaços de sangue com respetiva identificação _____	19
Figura 21 – Esfregaços de sangue com coloração Giemsa e respetiva identificação _____	20
Figura 22 – Observação de uma amostra ao microscópio ótico _____	20
Figura 23 - Microfilária num esfregaço de sangue de cão da amostra 1. Ampliação total = 100x Coloração Giemsa. _____	21
Figura 24 - Microfilária num esfregaço de sangue de cão da amostra 2. Ampliação total = 400x (à esquerda) e 1000x (à direita). Coloração Giemsa. _____	22

Figura 25 - Microfilária num esfregaço de sangue de cão da amostra 3. Ampliação total = 1000x Coloração Giemsa _____	23
Figura 26 – Sala de espera, receção e Petshop _____	27
Figura 27 – Consultório 1 _____	27
Figura 28 – Consultório 2 _____	27
Figura 29 – Sala de Raio X e Ecografia _____	27
Figura 30 – Sala de cirurgia _____	27
Figura 31 – Zona para preparação cirúrgica _____	27
Figura 32 – Salas de recobro/ internamento _____	28
Figura 33 – Laboratório e esterilização de material _____	28
Figura 34 – Farmácia _____	28
Figura 35 – Sala de tosquias e banhos _____	28
Figura 36 – Elevador _____	28
Figura 37 – Modelo do panfleto _____	29
Figura 38 - Modelo do inquérito _____	30

Lista de tabelas

Tabela 1 – Descrição dos dados do animal da amostra considerada positiva número 1
_____ 21

Tabela 2 – Descrição dos dados do animal da amostra considerada positiva número 2
_____ 22

Tabela 3 – Descrição dos dados do animal da amostra considerada positiva número 3
_____ 22

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

D. immitis – *Dirofilaria immitis*

Dr. – Doutor

Dr.^a – Doutora

L1 – Primeiro estágio larvar

L2 – Segundo estágio larvar

L3 – Terceiro estágio larvar

L4 – Quarto estágio larvar

L5 – Quinto estágio larvar

CMCB – Câmara Municipal de Castelo Branco

CVCB – Clínica Veterinária de Castelo Branco

CAPCVET – Companion Animal Parasite Council

AHS – American Heartworm Society

CVBD – Companion Vector Borne Diseases